

DIVERSIDADE NO SAGRADO: EM CLIQUES

DIVERSITY IN THE SACRED: IN CLICKS

*Sergio Rogério Azevedo Junqueira**

*Edile Maria Fracaro Rodrigues***

RESUMO

O presente artigo é um dos produtos do projeto “Programa Ensino Religioso: recursos e formação” do GPER, que tem por objetivo pesquisar, além de recursos didáticos, a convergência entre a compreensão sobre os espaços sagrados, patrimônio cultural e o uso das redes sociais como parte do fazer pedagógico do professor/a de Ensino Religioso/Cultura Religiosa. Como pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, visa apresentar um percurso metodológico de apoio ao processo de educação da expressão religiosa para a sua aplicação na educação básica e superior. A atividade “Clique do Sagrado” consiste em fotografar, utilizando celular ou câmera fotográfica, uma cena do cotidiano ou espaço que remetesse a uma expressão religiosa. Pensar o outro disponível para uma nova interlocução criadora pode provocar uma ampliação de olhar e enriquecimento próprio com novas possibilidades de um processo que não acontece sem disposições prévias. Nesse contexto, então, é proposto o exercício de não apenas registrar fotograficamente a leitura do religioso, mas educar para o “saber olhar” o ser humano em sua diversidade de manifestações.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Educação Religiosa. Leitura Religiosa.

* Pedagogo, Mestre e Doutor em Ciências da Educação; Pós-Doutor e Livre Docente em Ciências da Religião. Diretor do Instituto de Pesquisa e Formação Educação e Religião. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8648726976057922>. E-mail: srjung@gmail.com.

** Doutoranda em Teologia pela PUC-PR. Mestre em Educação, Professora assistente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação e Religião. Doutoranda em Teologia pela PUCPR. Coordenadora pedagógica da FATEV - Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6048650604126129>. E-mail: edilefracaro@gmail.com.

ABSTRACT

This article is one of the products of the project "Religious Education Program: resources and formation" of the GPER, which aims to research, in addition to teaching resources, the convergence between understanding about sacred spaces, cultural heritage and the use of social networks As part of the pedagogical work of the teacher of Religious Education / Religious Culture. As an exploratory research, with a qualitative approach, it aims to present a methodological course to support the process of education of religious expression for its application in basic and higher education. The activity "Click of the Sacred" consists of photographing, using a cellphone or a photographic camera, a daily scene or space that refers to a religious expression. To think the other available for a new creative dialogue can bring about an enlargement of look and self-enrichment with new possibilities of a process that does not happen without previous dispositions. In this context, then, the exercise of not only photographically registering the religious reading is proposed, but also educating the "human being to know" in its diversity of manifestation.

Keywords: Educational technology. Religious education. Religious Reading.

INTRODUÇÃO

A educação se constitui historicamente e não acontece de forma isolada, pois está relacionada estreitamente com a sociedade e a cultura de cada época, as quais produzem ideais e tipos humanos que a educação trata de realizar. É necessário, portanto, relacionar a educação e as concepções sociais e culturais de cada momento histórico para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos desafios desse processo é compreender as áreas do conhecimento como marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade. Tal leitura e interpretação possibilitam a participação do cidadão na sociedade de forma autônoma. Para Rodrigues et al (2015, p. 115), há uma articulação intrínseca entre as áreas de conhecimento, "pois se referem às noções e conceitos essenciais sobre fenômenos, processos, sistemas e operações, que contribuem para a constituição de saberes, conhecimentos, valores e práticas sociais indispensáveis ao exercício de uma vida de cidadania plena".

Apontando que habitualmente o que se faz é uma análise do produto, da resposta, os autores indicam que "o conhecimento não é somente resultado, não é somente produto, não é somente resposta" (RODRIGUES et al, 2015, p. 115), mas processo



da construção do conhecimento é importante. E “nessa elaboração do saber, o currículo é a síntese da interpretação geral do conhecimento produzido pela sociedade” (RODRIGUES et al, 2015, p. 115).

Na compreensão de um espaço escolar/universitário como espaço de reflexão e sistematização de diferentes saberes, o respeito e a consciência, por parte de docentes e estudantes, do direito à liberdade de consciência e da opção religiosa, deve-se considerar os aspectos científicos do universo cultural do Sagrado e a diversidade social posta diante de todos.

É fundamental que na base de uma formação humana esteja o diálogo intercultural e inter-religioso para que seja garantido o respeito à identidade e à alteridade, condições necessárias para uma formação cidadã. E a constante reflexão do fazer pedagógico é: Será que a simples exposição de informações e valores permitirá o questionamento sobre a própria existência do ser humano, participante das intrincadas relações socioculturais?

O presente artigo é um dos produtos do projeto “Programa Ensino Religioso: recursos e formação” do GPER, que tem por objetivo pesquisar, além de recursos didáticos, a convergência entre a compreensão sobre os espaços sagrados, patrimônio cultural e o uso das redes sociais como parte do fazer pedagógico do professor/a de Ensino Religioso/Cultura Religiosa.

Como pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, visa apresentar um percurso metodológico de apoio ao processo de educação da expressão religiosa para a sua aplicação na educação básica e superior.

1. UMA ESTRATÉGIA PARA RELEITURA DO RELIGIOSO: A IMAGEM

A imagem tem se constituído em objeto de pesquisa tanto no campo da comunicação, quanto no campo da educação. A pesquisa social “apoia-se em dados sociais — dados sobre o mundo social — que são o resultado, e são construídos nos processos de comunicação” (BAUER et al, 2003, p. 20).



Os autores distinguem dois modos de dados sociais: a comunicação formal, que exige conhecimento especializado, e a comunicação informal que, apesar de poucas regras explícitas, possibilita às pessoas falar, desenhar ou cantar do modo que queiram. Assim, Bauer et al (2003, p.21) fazem distinção de três meios pelos quais os dados podem ser construídos: texto, imagem e materiais sonoros, pois o interesse da pesquisa social está

na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros. Dados informais são gerados menos conforme as regras de competência, tais como capacidade de escrever um texto, pintar ou compor uma música, e mais do impulso do momento, ou sob a influência do pesquisador.

A cultura visual é um dos campos privilegiados para análise de estruturas e historicidade de práticas religiosas. As diferentes linguagens são elementos que desde os primórdios organizaram culturas e sociedades, repassando e evoluindo conceitos em prol da manutenção e valorização da espécie humana.

Efetivamente, mesmo que civilização humana tenha sido estruturada a partir da escrita, é importante desenvolver um olhar para uma linguagem que permeia outras formas de comunicação, a partir de conceitos básicos como percepção, interpretação, sensibilidade, visão do todo e não só das partes, já são um bom começo para a aprendizagem do alfabetismo visual.

Visto que ao processo de ensino e aprendizagem cabe refletir sobre as ações intencionais nesse processo, o presente trabalho não aborda a questão do uso dos recursos audiovisuais como experiência passiva. Para Torquato (2016, p.114), “ao escolher um recurso audiovisual como estratégia de ensino é importante que não se esqueça também da aprendizagem”.

Favorecer, pois, diferentes leituras, especialmente em uma cultura com base em presenças, realidades e conceitos, é considerar todo signo visual ou sonoro para perceber o potencial informativo enquanto faz referência a um objeto. Acrescentar à comunicação oral e escrita à imensa riqueza de uma comunicação através de meios de imagens e sons é significativo para a presente geração.



Cabe desta forma à educação utilizar-se da comunicação, do diálogo, da confrontação para que haja a passagem das emoções, da visão global, da intuição ao hemisfério das reflexões e da racionalidade. Pois, no símbolo que carrega em si uma memória de outros símbolos, outros textos; evoca imagens e contextos diversos.

Sendo o fenômeno do uso de imagens propriamente religiosas, inclusive a transformação de logotipos em símbolos religiosos, ainda a reorganização de espaços de novas formas de templos ou mudanças dos interiores,

Com a releitura do religioso, o ser humano foi reaprendendo, a partir dos sons e das imagens presentes na natureza, a utilizar e dar novos significados gerados por experiências prazerosas ou dolorosas. Desde o período pré-histórico por meio da reconstrução dos sons ouvidos na natureza até as demonstrações artísticas, passando pelas noções de organização urbana presente nas construções civis e na escultura, o ser humano foi estabelecendo contato e aprendendo a partir desse cotidiano.

Ao solicitar aos estudantes olhar de novo para o seu cotidiano e procurar compreender símbolos, construções que remetam a significados de comunidades religiosas por representarem a história ou espaço destes grupos como forma de expressar a relação com algo que vai além do humano, é uma estratégia para compreender e respeitar esta diversidade.

Estabelecer a leitura do religioso no cotidiano é a proposta da atividade que será apresentada a seguir, mas também está sendo realizada em Portugal, a partir do “Projeto Neo-simbologias difusas: Simbologia do Sagrado em arte de rua”, que procura organizar um repertório de material recolhidos na rua, expressões efêmeras organizado por pesquisadores da Universidade Lusófona de Lisboa. As figuras 1 e 2 são exemplos dessa proposta.





Figura 1: Símbolo de Deus (Porto– Portugal)

Fonte: Pesquisadores das Ciências da Religião – Universidade Lusófona



Figura 2: Símbolo de Deus (Sintra – Portugal)

Fonte: Pesquisadores das Ciências da Religião – Universidade Lusófona

A semiologia¹, ciência que estuda a vida dos signos no seio social, contribui mais quando entendida como parte da linguística. “Por exemplo, o sentido de uma imagem visual é ancorado pelo texto que a acompanha, e pelo status dos objetos” (PENN, 2003, p.321).

Para a autora, a maioria das imagens está acompanhada de algum tipo de texto. Isso realça a uma diferença importante entre imagens e texto: a imagem é sempre ambígua, polissêmica. Daí ser fundamental que algum tipo de texto acompanhe a

¹ Semiologia foi uma designação dada por Ferdinand Saussure (1857-1913), linguísta suíço.

imagem para que ambos, imagem e texto, contribuam para o um sentido mais completo.

As imagens materializadas em objetos, construções e representações são o resultado da cultura inserida no contexto de uma determinada sociedade é um elemento de identidade que fornece para o indivíduo uma visão de mundo, seus valores morais e o estilo de vida que irá diferenciá-lo dos demais em um mundo pluralizado.

Pode-se assim afirmar que a cultura é uma totalidade complexa, feita de normas, de hábitos, de repertórios de ação e de representação, adquirida pelo ser humano enquanto partícipe de uma sociedade. Toda cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva em uma língua dada, fator de identificação dos grupos e dos indivíduos e de diferenciação diante dos outros.

Se não houvesse uma cultura em comum, representada por meio de uma língua ou um código de conduta, ficaria difícil criar uma identidade entre diversos indivíduos e qualquer tentativa de criação de leis, da moral e dos costumes esbarraria nas particularidades de cada um e, por consequência, ninguém saberia como portar-se em uma determinada sociedade.

Assim, ao longo do tempo, cada civilização buscou estabelecer sua identidade por meio de um conjunto de valores e de comportamentos que as diferenciasse dos demais, tanto no patrimônio material, expressando-se nas vestimentas, nas obras de arte, na arquitetura, quanto no patrimônio imaterial, por meio da culinária, da religião, das lendas e mitos, do artesanato e da conduta individual do indivíduo em sociedade. Essa materialização forma o patrimônio de uma comunidade, efetivamente é o conjunto de bens que uma pessoa ou uma entidade possui, ou seja, tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo ser humano, com suas características únicas e particulares.

Pode-se notar que o Patrimônio Cultural como um todo, abrange uma infinidade de bens: objetos, artefatos, inscrições, culinária, danças, obras de arte, documentos, monumentos, edificações, teatros, museus, entre muitos outros e que cada um deles receberá um acréscimo de outros valores como histórico, artístico, etnográfico, arqueológico, paisagístico, etc., de acordo com as suas características individuais.



Sua função primordial era de reforçar a noção de cidadania e instruir a nação. Assim, os monumentos seriam a materialização da identidade nacional francesa, sendo assim, todos os cidadãos que residiam naquele território. A ideia de posse coletiva como parte do exercício da cidadania inspirou a utilização do termo patrimônio para designar o conjunto de bens de valor cultural que passaram a ser propriedade da nação, ou seja, do conjunto de todos os cidadãos.

2. EDUCAR PARA RESPEITAR

A LDB 9.394 (BRASIL, 1996) pretende que o cidadão se forme na escola, tanto no aspecto cultural como no profissional. A educação da consciência religiosa é um direito do ser humano. O pressuposto é que os estudantes têm o direito de conhecer todas as dimensões da cultura; entre essas, encontra-se a possibilidade de discutir os problemas fundamentais da existência. É difícil chegar às opções de vida, quando se pretende ignorar a religião que tem tanto a dizer, ou então, quando se quer restringi-la a um ensino vago, inútil, por ser destituído da relação entre os modelos históricos, coerentes com a tradição e a cultura dos povos.

Como conhecimento previsto para a composição do currículo da educação básica brasileira, regulamentado pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Básica (CEB) n.º 07, de 14 de dezembro de 2010, na condição de área de conhecimento, o Ensino Religioso vêm adquirindo um “status acadêmico” em igualdade com os demais componentes curriculares. Por esse motivo, o Ensino Religioso, a partir da atual LDB, tem exigido uma discussão muito mais ampla sobre o “pluralismo religioso”, que sempre existiu, mas que não era explicitado.

Candau assume uma perspectiva intercultural que visa promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. A perspectiva intercultural, para Candau, está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade” (2014, p. 25-28).



A autora aponta que a educação intercultural é polissêmica, admite diferentes significados e aproximações e situa sua perspectiva intercultural no âmbito das posições multiculturais classificando-a em três abordagens:

1. Multiculturalismo assimilacionista: essa abordagem parte da afirmação de uma inserção numa sociedade multicultural, na qual se favorece a integração de todos à cultura hegemônica. No caso da educação, há uma política de universalização da escolarização, mas não se questiona o caráter monocultural e homogeneizador presente nos currículos quanto às relações entre os diferentes atores, às estratégias utilizadas nas salas de aula, aos valores privilegiados etc.
2. Multiculturalismo diferencialista: é a abordagem de que quando se enfatiza a assimilação termina-se por negar a diferença ou silenciá-la. A ênfase está no reconhecimento das diferenças e procura-se garantir espaços para que estas se manifestem. Na opinião de Candau, na prática, em muitas sociedades atuais terminou-se por favorecer a criação de verdadeiros *apartheids* socio-culturais.
3. Multiculturalismo aberto e interativo: essa abordagem acentua a interculturalidade, por considerá-la mais adequada à construção de sociedades democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade.

Candau destaca que as duas primeiras abordagens, especialmente a primeira, são as mais frequentes. “Algumas vezes convivem de maneira tensa e conflitiva. São elas que em geral são focalizadas nas polêmicas sobre a problemática multicultural” (CANDAU, 2014, p. 26). Outro fator que a autora destaca é que não deve “desvincular as questões da diferença e da desigualdade presentes hoje de modo particularmente conflitivo, tanto no plano mundial quanto de diferentes sociedades” (CANDAU, 2014, p. 29).

A questão de uma interculturalidade religiosa é uma realidade que deve ser construída a partir de diversas realidades e aspectos culturais. Os conteúdos são articulados a partir do cotidiano dos estudantes (o seu tempo e o seu espaço), integrados a um contexto mais amplo, escolhidos a partir da significatividade dos temas. É certo que a identidade do Ensino Religioso/ Cultura Religiosa vincula-se à perspectiva do ensino da religião, mas a corrente de repropor este componente com referência da formação básica do cidadão, reorientando-se para a discussão do pluralismo cultural da sociedade, indica a necessidade de poder reler a dinâmica sociorreligiosa para a compreensão da sociedade brasileira.



O modo de viver, sentir e pensar do ser humano urbano tem passado por profundas mudanças nos últimos tempos, chamadas de mudanças socioculturais. Outros valores passam a dar a tônica da organização social. Uma das contribuições do Ensino Religioso/ Cultura Religiosa é o de favorecer a compreensão da riqueza cultural e religiosa brasileira, proporcionando a reflexão sobre a realidade, numa perspectiva de compreensão sobre si e o outro. No cotidiano, as situações oriundas de questões religiosas são confrontadas pelos estudantes e suas famílias, desde as regras de convivência até aspectos da organização social.

Para Jares (2008), conflito e convivência são duas realidades sociais inerentes a toda forma de vida em sociedade. Para o autor, apesar de a convivência ser potencialmente cruzada por relações de conflito, isso não ameaça a convivência.

Teixeira (2012) aponta os desafios fundamentais que se apresentam ao século XXI e destaca a acolhida da diversidade religiosa como um imperativo dialogal. Ele apresenta a diferença religiosa como enigma — misteriosos caminhos que levam os seres humanos a buscar um novo entendimento e compreensão em sua trajetória de vida. E eis alguns desafios derivantes de conversação entre as religiões apontados pelo autor:

- a) Não apagar as diferenças ou buscar um denominador comum, mas encontrar “semelhanças na diferença”.
- b) Desenvolver atitude e também vontade de assumir o “risco” de se envolver no solo sagrado da alteridade.
- c) Conviver com a dinâmica plural e responder adequadamente às suas novas exigências de cognição.
- d) Acolher a “dignidade da diferença”. A pluralidade de opções religiosas e espirituais não deve ser vista como um mal, ou simplesmente um dado conjuntural, fadado a encontrar o seu acabamento ou remate numa pretensa ordem unitária. Há que resistir a essa “obsessão pela unidade” e saber celebrar com alegria a musicalidade de uma sinfonia que é sempre adiada.
- e) Encarar a diferença entre as culturas não como um impedimento para o diálogo, mas como sua possibilidade. A reflexão antropológica nos faz recordar constantemente que os sistemas culturais não são entidades fechadas e rígidas, mas em contínuo processo de modificação. Marcar a identidade é marcar a diferença e singularidade.



3. CLIQUE DO SAGRADO

A reflexão sobre o pluralismo cultural para reler a dinâmica sociorreligiosa é essencial para a compreensão da sociedade. A atividade “Clique do Sagrado” teve como objetivo reconhecer a contribuição das manifestações religiosas na constituição das culturas e sociedades.

A identidade da disciplina de Cultura Religiosa vincula-se à perspectiva de uma formação humana, discutindo o pluralismo cultural para reler a dinâmica sociorreligiosa para a compreensão da sociedade. E o desafio no Ensino Superior é encaminhar metodologicamente esse processo para promover simultaneamente a mediação entre a sociedade e a escola, a cultura e as aprendizagens socialmente significativas e a teoria e a prática.

O convívio com o diferente como fonte de aprendizagem, pelo viés da interculturalidade, é a premissa dessa atividade, pois entende-se que é pela ação do ser humano que se vislumbra o espaço da religião, as representações, as expressões e percepções do discurso religioso e do pensamento religioso. Nas palavras de Morin, é preciso ir além da compreensão intelectual. “Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade” (MORIN, 2000, p.94-95).

Retomando a questão norteadora do fazer pedagógico a reflexão: A simples exposição de informações e valores permitirá o questionamento sobre a própria existência do ser humano, participante das intrincadas relações socioculturais?, propôs-se então a atividade Clique do Sagrado, que consiste em fotografar, utilizando celular ou câmera fotográfica, uma cena do cotidiano ou espaço que remetesse a uma expressão religiosa.

O fazer pedagógico não se revela apenas nas intenções definidas em ementas ou currículos, mas particularmente no cotidiano escolar/universitário, para congregar os discursos científico, político, estético e religioso no mesmo campo cognitivo.



A prática em questão, Clique do Sagrado², tem por objetivo sensibilizar o estudante de Ensino Religioso/Cultura Religiosa em relação ao Sagrado e a sua espacialidade e dimensão cultural. A ideia é inspirada no “Projeto Neo-simbologias difusas”, do programa de Ciência da Religião da Universidade Lusófona de Lisboa, que consiste em formar um reportório de fotos de “arte de rua” no âmbito da linha de “Simbologia do Sagrado”. Entretanto, o Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) assumiu a perspectiva educacional dessa prática.

Com a intencionalidade de estabelecer uma sensibilidade de estudantes em diferentes cursos de graduação da instituição do ensino superior na disciplina de Cultura Religiosa, além da imagem era necessário inserir comentário sobre o que a cena representa, qual a motivação para a foto ou algo relacionado a um dos textos de apoio.

A foto deveria ser inserida no blog próprio da instituição³ com comentário sobre o que a cena representava, qual a motivação para a foto ou algo relacionado a um dos textos de apoio⁴. Muito mais do que um conteúdo transmitido, o objetivo era levar os estudantes a perceberem a categoria Espaço Sagrado como conformação simbólica, que é o que propõem Pereira e Gil Filho (2012) em sua pesquisa.

Num primeiro momento, a atividade foi proposta para quinze turmas, no primeiro semestre de 2015. A melhor foto de cada turma foi escolhida por uma equipe de professores. A escolha inicial foi dos docentes a partir de critérios mais objetivos: estética, menção aos textos de apoio e criatividade.

² Resultados do Clique do sagrado já foram publicados nos anais do VIII SEMINÁRIO NACIONAL- RELIGIÃO E SOCIEDADE: O ESPAÇO DO SAGRADO NO SÉCULO XXI, NUPPER (Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião), de novembro de 2015; e comunicação no Fórum de boas práticas do PUCPR em 2015 e relatório inicial de PIBIC (2016/2017)

³ A atividade foi proposta na disciplina de Cultura Religiosa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

⁴ Os textos de apoio para leitura foram: 1. MOURA, T. K.; POSSAR, L. H. V. Comunicação e cibercultura: A fé possibilitada pelas tecnologias. Artigo disponível em <http://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/lucia_helena_vendrusculo_possari_93.pdf>; 2. GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião: estudos da Paisagem Religiosa. Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simposio2011/artigo1gil.pdf>>; 3. SILVA Alex Sandro da; e GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião a partir das formas simbólicas em Ernst Cassirer: um estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. Revista de Estudos da Religião (jun. 2009, p. 73-91). Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_silva.pdf>.



Assim, a imagem e comentário com mais expressividade a partir do conceito proposto foram expostas em um blog público “Um clique do Sagrado” especialmente criado para esse fim, para que todos os estudantes envolvidos pudessem escolher a foto que mais apreciassem.

Os estudantes das quinze turmas envolvidas receberam o link do blog e orientações para votar. Foram 1766 visualizações da página em uma semana. A melhor das quinze fotos foi escolhida por votação virtual, no blog⁵.

Puntel (2011, p. 157),

a tecnologia digital possibilita ao usuário interagir, não apenas como objeto (máquina ou ferramenta), mas como conteúdo. E a relação (ou interação) homem-tecnologia tem evoluído a cada ano no sentido de uma relação mais ágil; é a época da comunicação planetária fortemente marcada por uma interação com informações, cujo ápice é a realidade virtual.

As fotos e os textos produzidos dos estudantes revelaram uma atitude de abertura às diferentes manifestações religiosas ou a ausência delas. A foto vencedora é apresentada na Figura 3.

⁵ Para ver todas as fotos, acesse
<http://umcliquedodosagrado.blogspot.com.br/2015_05_01_archive.html>





O Sagrado para mim é representado de forma abstrata. Podemos nos sentir em contato com o Divino nas mais diversas situações, desde uma conversa, uma reflexão, um vento tocando seu rosto, uma tarde de sol, um abraço, um beijo, um olhar até um momento de silêncio. Registrei essa foto a um tempo atrás, sem o propósito de usá-la do trabalho da disciplina. Porém, depois pensando em que fotografar, percebi que ela era uma boa imagem do que para mim representa o sagrado. Com a cruz temos a representação de Cristo, na sua ampla definição de ser superior, o qual, em sua ideologia pura, deixou ensinamentos de paz, amor solidariedade, humildade, gratidão e confiança de ser para ser. E, com os balões em forma de coração, temos uma representação do amor, um sentimento que quando é experimentado na sua essência primordial, na sua integração com outro ser, é autoexplicativo do que é sagrado.

Figura 3: Imagem e texto de 2015 – Clique do Sagrado

Fonte: Blog Clique do Sagrado

Para a estudante ganhadora dessa primeira proposta, estudante do Curso de Direito,

A atividade de Cultura Religiosa fugiu do usual utilizado na monótona área do direito e seus trabalhos discentes. Ele nos instigou a prestar atenção ao nosso redor e procurar em nosso dia a dia detalhes que muitas vezes passam despercebidos devido à rotina corrida, além da ótima oportunidade de mostrar nosso ponto de vista de forma artística, por meio da foto.

A proposta colabora no sentido de sistematizar o conhecimento apresentando em sala de aula e, simultaneamente, sensibilizar para uma leitura social das manifestações religiosas integrando o cotidiano e as tecnologias educacionais permanecem nesta ação docente. A atividade já se repetiu por três semestres, com turmas diferentes de

mais professores da disciplina, que adotaram a atividade em suas propostas de ensino⁶.

4. UM OLHAR SOBRE O SAGRADO DO OUTRO

A partir do exposto, faz-se necessário descrever as condições de aprendizagem para que o “Clique do Sagrado” seja bem sucedido.

A primeira condição é que as experiências de aprendizagem se desenvolvam com a partir de um re-olhar dos bens culturais e do próprio ser humano. Em relação aos bens materiais estão os monumentos, arquiteturas, fontes de arquivo, peças de museus, sítios arqueológicos, quadros autênticos etc.

Em relação ao ser humano, Carniato (2005), ao comparar o ambiente escolar profundamente humanizado a um laboratório fotográfico. Para a autora o estudante “passa por um processo educativo de revelação da imagem humana que traz dentro de si”. Para a autora, o educando aspira, por intuição e por necessidade, os valores humanos como

o respeito, a escuta, a atenção personalizada, a valorização, o incentivo, o direito de expressar-se sem medo de críticas, o diálogo, franco sobre os erros e limites, a orientação nas dúvidas, o apoio confiante nas angústias e medos, a ternura, o amor, a capacidade de escutar e valorizar os demais, a admiração ao diferente [...] (CARNIATO, 2005, p. 43)

As tradições religiosas colaboraram no registro de patrimônios que passam a formar o patrimônio cultural das cidades, bem como do próprio ser humano.

A segunda condição é que esses bens culturais sejam objeto de observação e de uso para produzir informações. A cultura, segundo Miranda (2011, p.1698), “fornece nossa identidade, plasma nossas estruturas mentais, configura nossa afetividade e nos capacita a interpretar a existência”.

⁶ Para ver as fotos dos outros semestres, acesse <<https://www.facebook.com/cliquedosagrado/?fref=ts>>



A terceira condição é que as releituras sejam colocadas em relação com o contexto em que os estudantes estão inseridos. A escola/universidade como local da aprendizagem pode trabalhar as regras do espaço público democrático, buscando a superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira, garantindo o exercício da cidadania e o direito da expressão religiosa.

A quarta condição é que se promova a tomada de consciência de que esse olhar para o sagrado é a minúscula parte de um conjunto muito mais amplo que permite o conhecimento do passado, do mundo e do outro. Para Penn (2003, p. 331), “teoricamente, o processo de análise nunca se exaure e, por conseguinte, nunca está completo”, sendo sempre possível uma nova leitura ou um novo significado para se aplicar à imagem.

Pensar o outro disponível para uma nova interlocução criadora, segundo Teixeira (2012, p.181), pode provocar uma ampliação de olhar e enriquecimento próprio com novas possibilidades de um processo que não acontece sem disposições prévias

Nesse contexto, então, é proposto o exercício de não apenas registrar fotograficamente a leitura do religioso, mas educar para o “saber olhar” o ser humano em sua diversidade de manifestações. A partir desse processo, pretende-se que os estudantes aprendam a observar para saber a identificação do objeto/função/significado visando o desenvolvimento da percepção visual e simbólica.

Em relação ao registro próprio e do outro, a consequência é a fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica. Dessa forma, favorece-se o desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados para, finalmente, alcançar a apropriação da autoexpressão, participação criativa e valorização do bem cultural.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o “Clique do Sagrado” contribuiu para o que se pode chamar de “letramento religioso”. Assim, permitiu uma leitura que vai além da superfície das coisas, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações, para a compreensão da realidade de maneira profunda. Vale salientar que, por apresentar uma linguagem que o jovem domina, a atividade agradou os estudantes, contando com mais de 90% de adesão à atividade.

A diversidade religiosa advinda da elaboração cultural, sempre esteve presente na história da humanidade, como uma forma de questionar sobre o sentido da vida e da transcendência. Dentro dessa perspectiva, cada religião assume diferentes formas de acreditar, de celebrar, de rezar, e de relacionar-se com outro e de simbolizar de formas diferentes as experiências religiosas vivenciadas pelo povo de cada cultura religiosa.

Outra consideração importante é a reflexão sobre a formação do professor. Esta tem um papel fundamental na conscientização da diversidade cultural e religiosa. As orientações educacionais do Brasil apontam que essa diversidade deve ser trabalhada na educação, com vistas a formar cidadãos multiculturalistas e superar a discriminação, o preconceito, a exclusão e perseguição das religiões minoritárias presentes em nossa sociedade.

Quando o estudante universitário ou do ensino fundamental é instigado a perceber o “outro”, porque essa percepção já foi apropriada pelo professor, a universidade/escola torna-se o espaço para o diálogo, a humanização das relações e da educação para a liberdade e o respeito das diferenças culturais. Esse é o caminho para superar o preconceito existente contra as culturas consideradas minoritárias em nosso país.

Dessa forma, o Ensino Religioso/Cultura Religiosa ao assumir uma leitura no cenário local, colabora para fomentar o diálogo inter-religioso e a tolerância a toda e qualquer religião, formando cidadãos multiculturalistas.



REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. e GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** LEI 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

CANDAU, V. M. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (Orgs) — **Currículos, disciplinas e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CARNIATO, Maria Inês. Paradigmas do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo e OLIVEIRA, Lílian Blanck (Org). **Ensino Religioso: Memórias e Perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2005.

JARES, X.R. **Pedagogia da Convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2008. MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MIRANDA, Mario de França. O cristianismo entre o próximo e o distante no processo comunicativo. In: Altemeyer Junior, Fernando; Bombonato, Vera Ivanise (orgs.) **Teologia e Comunicação: corpo e einterfaces cibernéticas**. São Paulo: Paulinas, 2011.

PENN, G. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, M. W. e GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2003.

PEREIRA, Clevisson Junior; GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Geografia da Religião e espaço sagrado: diferenças entre as noções de locus material e conformação simbólica**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 35-50, abr. 2012.

PUNTEL, Joana T. Comunicação virtual: ciberespaço — interculturalidade e telereleções. In: Altemeyer Junior, Fernando; Bombonato, Vera Ivanise (orgs.) **Teologia e Comunicação: corpo e einterfaces cibernéticas**. São Paulo: Paulinas, 2011.

RODRIGUES, EDILE MARIA FRACARO; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MARTINS FILHO, Lourival José. **Perspectivas pedagógicas do ensino religioso — formação inicial para um profissional do ensino religioso**. Florianópolis: Insular. 2015.

TEIXEIRA, F. **O imprescindível desafio da diferença religiosa**. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, Ano XX, Nº 38, p. 181-194, jan./jun. 2012.

TORQUATO, Rosane Andrade. **A Linguagem Audiovisual no desenvolvimento da Educação Cristã: Algumas Reflexões**. Teologia e espiritualidade. Revista eletrônica do Curso de Teologia da Faculdade Cristã de Curitiba. Nº 6, maio de 2016.

